

PROJETO 60 MAIS: CUIDADO INTEGRAL PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO, BEM-SUCEDIDO E SUSTENTÁVEL.

Bezerra, Maria Luiza Barros Fernandes; Monteiro, EF; Miranda, MCR.
Saúde BRB Caixa de Assistência.

INTRODUÇÃO

O Brasil vivencia processo acelerado de transição demográfica, refletido no crescimento da população idosa. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), indivíduos com 60 anos ou mais já representam 15,6% da população nacional. Esse fenômeno impõe desafios significativos ao sistema de saúde, em especial pela prevalência de condições crônicas e múltiplas entre os idosos, com elevado impacto na funcionalidade, autonomia e qualidade de vida. Como consequência, há maior susceptibilidade a desfechos adversos, como hospitalizações recorrentes, dependência funcional e aumento da mortalidade, contribuindo para o uso intensivo dos serviços de saúde e a elevação dos custos assistenciais.

Na prática clínica cotidiana, dois equívocos conceituais comprometem a qualidade do cuidado à pessoa idosa. O primeiro refere-se à tendência de atribuir, de forma generalizada, alterações clínicas ao envelhecimento natural, o que pode atrasar o diagnóstico e o manejo de condições potencialmente tratáveis. O segundo consiste na medicalização do envelhecimento fisiológico, interpretando manifestações esperadas desse processo como doenças, o que frequentemente resulta em exames desnecessários, uso excessivo de medicamentos e intervenções clínicas inadequadas. Tais distorções comprometem a racionalidade clínica, aumentam os riscos assistenciais e fragilizam a sustentabilidade dos sistemas de saúde.

Esse cenário é particularmente crítico no setor suplementar, onde o envelhecimento da carteira de beneficiários está associado à crescente prevalência de multimorbidades, uso intensivo de serviços de média e alta complexidade e impacto direto na sinistralidade, de acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS, 2020). Nesse contexto, é fundamental adotar abordagens inovadoras, baseadas em modelos de cuidado centrados na pessoa, sustentáveis e orientados pela promoção do envelhecimento ativo.

O envelhecimento ativo, conceito proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), refere-se à otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança com o objetivo de manter a autonomia e a independência funcional ao longo do curso da vida. Entre os diversos domínios que influenciam esse processo, destaca-se a saúde visual, considerando que aproximadamente 80% das informações que recebemos provêm da visão. Alterações visuais, comuns no envelhecimento, quando não diagnosticadas precocemente, podem comprometer a funcionalidade e a qualidade de vida. De acordo com a OMS, as principais causas de cegueira no Brasil são catarata, glaucoma, retinopatia diabética e degeneração macular, condições prevalentes entre idosos e que exigem estratégias eficazes de prevenção, detecção precoce e tratamento oportuno.

Diante desse cenário, torna-se urgente o desenvolvimento e a implementação de estratégias de cuidado personalizadas e integradas, capazes de responder à população idosa, promover a qualidade de vida e contribuir com a sustentabilidade dos sistemas de saúde. A Atenção Primária à Saúde (APS), regulamentada na saúde suplementar pela Resolução Normativa nº 440/2018 da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), configura-se como abordagem promissora para a coordenação do cuidado, prevenção de agravos e qualificação da atenção, ao assumir o papel de porta de entrada e de ordenadora da rede assistencial.

Nesse sentido, o Projeto 60 Mais é uma proposta inovadora, pautada na lógica do cuidado

longitudinal, centrado na funcionalidade e na singularidade da pessoa idosa. A iniciativa estrutura o percurso assistencial conforme o nível funcional do indivíduo, integrando ações de promoção da saúde, vigilância, prevenção de agravos e assistência, desde o acolhimento inicial até os cuidados no fim da vida. O projeto busca promover o envelhecimento ativo e bem-sucedido, qualificar a atenção prestada, reduzir exames e procedimentos sem respaldo científico, otimizar recursos e elevar a satisfação dos beneficiários, contribuindo de forma efetiva para a sustentabilidade do plano de saúde.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo apresentar o Projeto 60 Mais, destacando sua estruturação e os resultados obtidos, evidenciando-o como experiência exitosa na atenção à saúde da pessoa idosa no âmbito da saúde suplementar, com impactos positivos tanto para os beneficiários quanto para a operadora.

MÉTODOS

Tipo de estudo: trata-se de estudo descritivo, com abordagem quantitativa, que teve como objeto de análise o Projeto 60 Mais, desenvolvido pela Clínica de APS. A coleta de dados ocorreu no período de janeiro de 2024 a maio de 2025.

População e amostra: o público elegível para o projeto foi estimado em 2.176 beneficiários com idade igual ou superior a 60 anos, o que corresponde a aproximadamente 20% da carteira da operadora de saúde. Todos os participantes foram convidados a integrar o projeto por meio do envio do convite eletrônico, busca ativa por teleatendimento ou em atendimentos presenciais realizados na unidade pela equipe multiprofissional.

Modelo assistencial: o modelo de cuidado adotado está fundamentado nas diretrizes da APS, tendo como objetivos principais: qualificar a porta de entrada do sistema de saúde; coordenar a jornada assistencial de forma integrada e centrada no paciente; promover o acompanhamento longitudinal e integral por equipe multiprofissional; incentivar o autocuidado e a manutenção da capacidade funcional; reduzir a utilização inadequada de serviços e desperdícios assistenciais; contribuir para a sustentabilidade do sistema de saúde suplementar.

Estratégias assistenciais: a operacionalização do Projeto 60 Mais contempla as seguintes ações: realização de, no mínimo, duas consultas anuais com médico de família ou geriatra; ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e coordenação do cuidado; disponibilização de guias para exames laboratoriais e de imagem com isenção de coparticipação; inclusão de atendimento oftalmológico primário na Clínica de APS, com consultas e exames básicos, também isentos de coparticipação; disponibilização aos beneficiários do sexo masculino com 50 anos ou mais de consulta com urologista dentro da APS, encaminhamento, conforme necessidade clínica e protocolo do projeto, para equipe multiprofissional composta por enfermeiros, psicólogos, assistente social, nutricionista e fisioterapeuta; possibilidade de realização de consultas presenciais ou por teleatendimento; visita hospitalar para os pacientes internados pela equipe de APS.

Protocolo assistencial e estratificação de risco: foi elaborado protocolo técnico assistencial pela equipe de saúde, com base nas melhores evidências científicas disponíveis e diretrizes da ANS. Durante a consulta inicial, é aplicado o questionário 60 Mais por meio de plataforma eletrônica, abrangendo: interrogatório clínico e sintomatológico; avaliação de exames prévios realizados pelo beneficiário; solicitação de exames complementares, conforme necessidade clínica; avaliação da capacidade funcional e da condição de saúde geral, subsidiando a classificação de risco.

Risco 1: Paciente hígido e funcionalmente independente; **Risco 2:** Presença de uma ou mais comorbidades estáveis e controladas (ex.: hipertensão, dislipidemia); **Risco 3:** Condições crônicas que requerem acompanhamento regular (ex.: diabetes, demência, doenças cardiovasculares, transtornos mentais); **Risco 4:** Patologias agudas ou crônicas descompensadas, com necessidade de cuidado intensivo; **Risco 5:** Beneficiários acompanhados por profissionais da rede credenciada, sob monitoramento contínuo pela equipe da APS. **Risco 6:** Pacientes em assistência domiciliar. Essa classificação orienta a definição do plano terapêutico individualizado e a intensidade do acompanhamento, respeitando os princípios da longitudinalidade, integralidade e centralidade no idoso.

RESULTADOS:

Os resultados apresentados a seguir detalham o impacto e a efetividade do Projeto 60 Mais, abrangendo a distribuição dos beneficiários por faixa etária, a cobertura dos atendimentos em diferentes modalidades, o acompanhamento médico longitudinal e a economia gerada pela coordenação do cuidado. A distribuição dos beneficiários elegíveis ao Projeto 60 Mais por faixa etária revelou maior concentração na população mais jovem dentro do grupo idoso. Do total de 2.176 indivíduos, 59,6% (n = 1.298) estavam na faixa etária de 60 a 69 anos, 31,5% (n = 685) entre 70 e 79 anos, e 8,9% (n = 193) tinham 80 anos ou mais, conforme ilustrado no Gráfico 01. Essa distribuição permite focar em ações preventivas contra as complicações do envelhecimento e promover o envelhecimento ativo de forma mais eficaz.

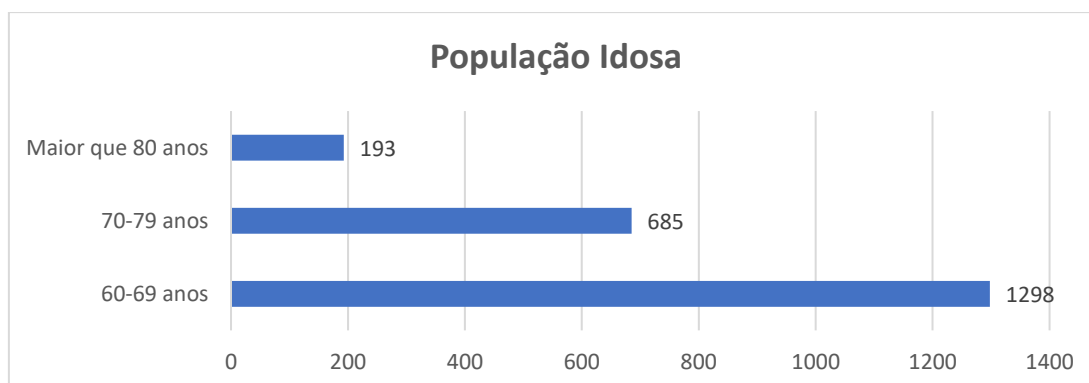


Gráfico 01 – Distribuição dos beneficiários idosos por faixa etária.
Fonte: Sistema Operacional da operadora.

Os Gráficos 02 e 03 apresentam comparação entre o número de pacientes assistidos e o público-alvo no ano de 2024 e no período de janeiro a maio de 2025, em três categorias de atendimento: Ambulatório, Assistência Domiciliar e Internação Hospitalar. O Público-alvo ambulatorial é calculado pela capacidade da equipe no período.

Observou-se que em 2024 o atendimento ambulatorial atingiu 62% (1300) do público-alvo para o período (2082), enquanto 2025 está superando as expectativas, com atendimento a 108% (938) do público estimado para o período (868) de acordo com as exigências da ANS. Quanto à assistência domiciliar as metas foram atingidas, sendo atendida integralmente a demanda tanto em 2024 quanto em 2025. Estes dados representam oportunidade de acesso e maior adesão dos beneficiários ao projeto.

Quanto ao acompanhamento do paciente durante a internação hospitalar, houve aumento significativo da atuação da APS entre 2024 (49%) e 2025 (70%), superando as barreiras de acesso para o acompanhamento em ambiente hospitalar e favorecendo a navegação e coordenação do cuidado em todos os níveis de atenção.

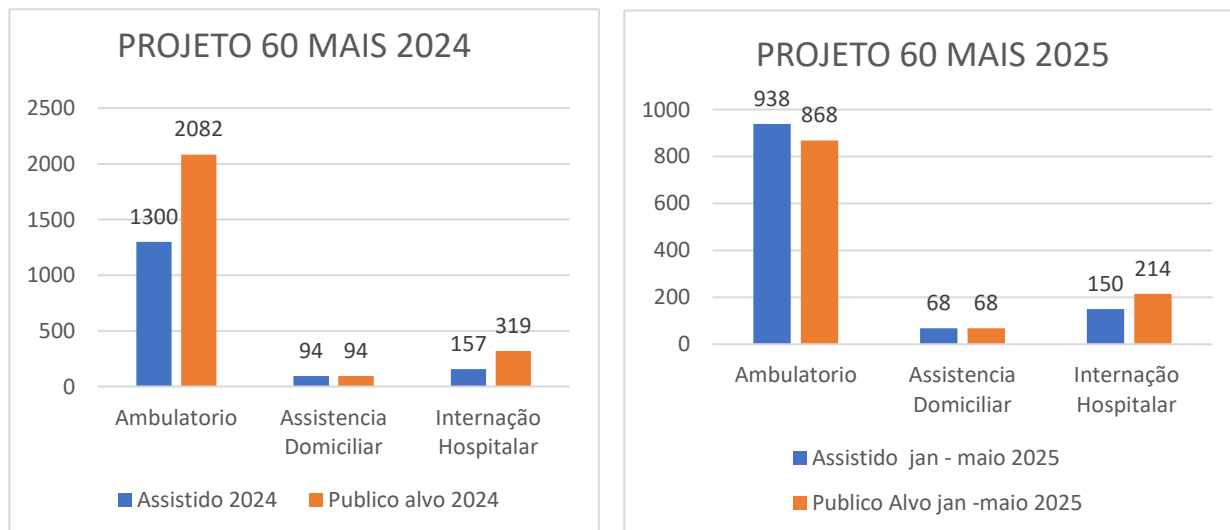


Gráfico 02 e Gráfico 03 - Publico assistido e público-alvo no projeto 60 Mais em 2024 e no período janeiro a maio de 2025.

Quanto ao acompanhamento por médico da família ou geriatra, durante o ano de 2024, foram assistidos 1.394 beneficiários (64%), dos quais 82,3% (n = 1.147) realizaram duas ou mais consultas médicas, enquanto 17,7% (n = 257) compareceram a apenas uma consulta no período. Entre janeiro e maio de 2025, o projeto atendeu 1.006 beneficiários (46%), sendo que 66,8% (n = 672) realizaram mais de uma consulta médica e 33,2% (n = 334) foram atendidos apenas uma vez, atingindo a expectativa da ANS para pontuação do Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS).

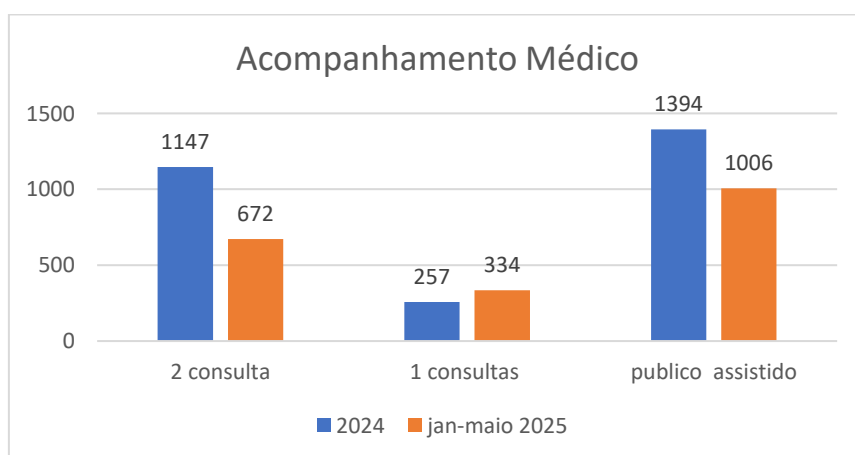


Gráfico 04: Acompanhamento por médico da família ou geriatra, ano 2024 e período de janeiro a maio de 2025. Fonte: Sistema Operacional da operadora.

Esses dados indicam boa adesão ao modelo proposto de acompanhamento longitudinal, com predominância de beneficiários em seguimento médico regular, conforme preconizado pelo protocolo assistencial do Projeto 60 Mais e índices da ANS.

Foi estudado o custo assistencial dos idosos que foram acompanhados em consulta presencial pelo projeto na Clínica de APS em 2023 (949 idosos) R\$ 13.185.344,24, e comparado com o custo assistencial em igual período em 2024, R\$ 12.670.271,29. Verificou-se redução de 4% com economia gerada de R\$ 515.073,00. Considerando que o custo assistencial desse público na operadora aumentou em 18%, mostra como a coordenação do cuidado pode ser considerada promotora de sustentabilidade e gestora de recursos.

Em 2025, o projeto expandiu sua atuação, passando a oferecer acompanhamento oftalmológico na Clínica de APS. Essa ampliação inclui consultas para correção de grau, exames de mapeamento de retina e tonometria, além de encaminhamento para exames complementares na rede referenciada. Com a nova oferta na Clínica de APS, a expectativa é atender 1.000 idosos por ano. Essa iniciativa também visa gerar economia, uma vez que, considerando o custo médio de R\$ 474,00 por atendimento na rede credenciada e de R\$ 142,84 na Clínica de APS, a expectativa é alcançar economia de R\$ 332.000,00.

CONCLUSÃO:

O Projeto 60 Mais demonstrou ser estratégia promissora para a promoção do envelhecimento ativo e bem-sucedido, por meio de ações integradas de prevenção, acompanhamento contínuo e cuidado personalizado. Ao atuar de forma sistemática sobre os determinantes da saúde, incluindo atenção oftalmológica, o projeto contribuiu para a prevenção de doenças, a minimização de riscos de agravamento clínico e a qualificação do cuidado aos indivíduos com condições crônicas e em situação de fragilidade. A articulação entre a Gestão do Risco e a Atenção Primária à Saúde (APS) mostrou-se fundamental para ampliar a efetividade da atenção prestada, favorecendo o controle clínico, a manutenção da funcionalidade e a melhora do estado geral de saúde dos beneficiários. Esses elementos também contribuíram para a racionalização do uso de recursos, evitando intervenções desnecessárias e promovendo a sustentabilidade, com redução do custo assistencial em 4% para idosos acompanhados em consultas presenciais pelo projeto, abrangência de 62% (1300 idosos) em 2024 e 108% (938 idosos) no período de janeiro a maio de 2025 do público-alvo previsto para o período. Ao alinhar coordenação de cuidado, promoção da saúde e redução de custos, o Projeto 60 Mais reforça a importância de modelos inovadores e centrados na pessoa idosa como caminho viável para a sustentabilidade da saúde suplementar no Brasil.